

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Educação aqui, ali e acolá – ontem, hoje e amanhã

Katia Siqueira de Freitas¹
Ligia Karam Corrêa de Magalhães²

TEXTO I - EDUCAÇÃO AQUI, ALI E ACOLÁ

A educação a distância – EAD - e educação presencial tornaram-se aliadas no desenvolvimento das pessoas. A EAD, cada vez mais, toma lugar de destaque ao lado do ensino presencial. Por tratar-se de um tema relativamente novo entre nós, educadores, é de fundamental importância uma ampla discussão, com professores e gestores de todos os níveis de ensino, sobre as políticas públicas educacionais no que diz respeito a programas dessa natureza.

Os avanços teórico e tecnológico nos últimos 30 anos possibilitam desenvolvermos EAD com qualidade, vencendo inclusive os desafios da comunicação interativa que já pode ocorrer em tempo “quase” real, apesar da distância física.

Esses avanços trouxeram novas formas de pensar a EAD e o uso de aparelhos tecnológicos em larga escala, ampliando os serviços que dão suporte ao processo de educação a distância. A EAD pode atingir um grande contingente populacional e, se bem administrada, pode aumentar o potencial educativo do país. Ela amplia a possibilidade de atender estudantes que não podem freqüentar regularmente o ensino presencial e introduz novas concepções de tempo e espaço em educação. Ela pode incluir alunos portadores de necessidades especiais, alunos hospitalizados, encarcerados, residentes em áreas de difícil acesso à escola e ou universidade.

A EAD é uma prática educativa em que o processo ensino-aprendizagem é mediatizado pelas tecnologias de comunicação e pelo professor, tutor ou orientador de aprendizagem.

Devemos ter cuidados especiais ao planejarmos esses cursos, quer sejam de aperfeiçoamento profissional, de educação continuada ou de formação profissional. Todos esses atingem diferentes segmentos da população com diferentes necessidades para enfrentarem o desafio de novas propostas educacionais.

A educação a distância é considerada como um importante caminho para a formação e atualização de profissionais em serviço, podendo incorporar todas as possibilidades tecnológicas de comunicação, presencial e a distância. É imensa a capacidade da educação a distância adaptar-se às necessidades sociais. Ela tem ajudado a minorar a falta de oportunidade educacional para muitas camadas da população, inclusive professores (FREITAS & WILLOWER, 1987). Todavia, acreditamos que

...o sucesso de um programa educacional, quer presencial quer a distância, está relacionado ao empenho dos participantes e sobretudo à condução dos coordenadores, instrutores e às condições de acompanhamento oferecidas aos estudantes (FREITAS, 1995, p. 46).

CONCEPÇÃO- CONCEITO

Segundo a concepção de Michael Moore (1996), a EAD como um processo tem ênfase na aprendizagem do aluno, seus currículos devem ser centrados nas necessidades dos alunos e as atividades de ensino são desenvolvidas para atendê-las.

¹ Ph.D. Professora da Pós-Graduação em Educação da UFBA, Coordenadora do PGP/LIDERE. E-mail: katiassf@ufba.br

² Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. E-mail: ligiakaram@superig.com.br

Lobo Neto (1999) conceitua a EAD como uma modalidade capaz de realizar o processo educacional, quando o encontro presencial do educador e do educando não ocorre e a comunicação educativa se dá através de meios capazes de suprir a distância que os separa fisicamente.

A COMUNICAÇÃO

A EAD pode utilizar tecnologias de comunicação de massa como, por exemplo, correio, rádio, TV, Internet, CD-ROM, vídeo-aula, teleconferência, videoconferência, áudio-cassete, telefone, fax, oferecendo cursos voltados para o ensino fundamental, médio e superior, treinamento, atualização, capacitação e lazer. Essa modalidade educacional, tanto quanto a presencial, têm a possibilidade de levar em conta as necessidades educativas do aluno, suas experiências e conhecimentos prévios e seu potencial para a aquisição de novas aprendizagens.

Com poder de longo alcance, o uso adequado da EAD contribui para ampliar o potencial educativo de um sistema de ensino, atendendo alunos que vêem, nessa modalidade, a possibilidade de sua formação. No caso dos profissionais da educação (técnicos, gestores, professores) a formação pode ser feita em serviço, levando em consideração a experiência e, assim, estabelecendo a relação entre refletir-agir-refletir.

Para Gonçalves (1996),

o que importa, no entanto, é que, modesta ou sofisticada, a comunicação que se dá na direção educador – educando, se complete com o retorno na direção educando – educador.

Esse processo é denominado por Mata (1995) como “comunicação bidirecional mediatizada”. Já Paulo Freire, ao referir-se ao processo ensino-aprendizagem, apontava a importância da dialogicidade na relação professor-aluno-professor, para que se efetive esse processo de modo crítico e construtivo. Pensamos que isso é possível em EAD.

Mata (1995, p.11) enfatiza a

mediação pedagógica. Na educação presencial (face-a-face), o docente atua como mediador pedagógico por excelência. Na EAD, a mediação pedagógica ocorre também via material impresso, meios tecnológicos, tutorias a distância e presenciais.

As relações estabelecidas nessa mediação, através de diferentes recursos didáticos, materiais, meios de comunicação e tutorias, criam e recriam o sentido da prática educativa.

APRENDIZAGEM

Como aponta o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, organizado por Jaques Delors e outros (2001),

a educação ao longo da vida norteia-se em quatro vertentes: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser.

Como no sistema presencial, o aluno em educação a distância deve aprender a aprender, aprender a conviver com os desafios de uma sociedade mutante. Ele continua sendo o agente da aprendizagem. É necessário que o docente esteja preparado para atender ao processo de desenvolvimento do estudante.

Incorporar o ensino a distância no cotidiano educacional, quer seja para atualização e formação continuada de professores, quer de alunos, requer mais do que o conhecimento sobre o que é EAD. Se o mundo globalizado exige uma sociedade calcada no conhecimento (FAGUNDES, 1996), e se para isso o processo educativo abre suas portas para a educação a distância, é importante oferecer aos professores vivências pedagógicas e oportunidades de discutir e desmistificar dúvidas e preconceitos acerca da educação a distância, ou melhor dizendo, sem distância. É preciso então:

- re-pensar o Projeto Pedagógico da Escola de modo a abraçar a EAD;
- re-pensar a prática do educador/educando face às tecnologias presentes no meio educacional e o cidadão que a sociedade precisa;
- propiciar vivências no cotidiano escolar e mesmo fora dele, que possibilitem alunos e professores familiarizarem-se com as tecnologias da comunicação e informação, como parte de seu meio;
- abrir o cotidiano escolar às comunidades escolar e local para que, dessa forma possam falar uma mesma linguagem, partindo dos interesses e necessidades locais;
- considerar a diversidade sócio-cultural que compõe as comunidades escolar e local, valorizando, os múltiplos saberes e as diferenças.

LEGISLAÇÃO

O Artigo 87, parágrafo 3º, os incisos II, III e IV, da Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, faz referência à educação a distância para jovens, adultos e professores.

Para cumprir o disposto no inciso VII do Artigo 206 da Constituição Federal, que oferece garantia de padrão de qualidade” à educação brasileira, o País deve, entre outras ações, cuidar da formação continuada de todos os professores, inclusive os leigos.

Esse panorama é um forte indicativo ao desenvolvimento de programas educacionais a distância que atendam à formação docente em serviço, conforme demandas sociais e determinações legais.

Há ampla difusão de programas e cursos com a modalidade de educação a distância (Salto para o Futuro, Programa TV Escola, Escola Aberta, PROFORMAÇÃO, PROGESTÃO, outros.), implementados pelos órgãos oficiais – Ministério da Educação e do Desporto – MEC, Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED, secretarias municipais e estaduais de Educação. Todos esses e muitos outros podem contribuir para a formação e atualização de professores e gestores em todos os níveis de ensino e, dessa forma, atender aos anseios da sociedade que busca acesso democrático à educação de qualidade.

O MÓDULO

Considerando aspectos legais, referenciais teóricos, conceituais e práticos, pensamos a elaboração da oficina pedagógica em EAD. O objetivo é trabalhar esse tema com os professores e demais profissionais da educação que atuam na rede pública de ensino.

Objetivo do Módulo

Propiciar a discussão sobre a educação a distância a partir da vivência e da experiência profissional dos participantes da oficina pedagógica.

Socializar informações teóricas, legais e práticas sobre EAD, visando a construção a dessa modalidade educativa a ser incorporada à formação continuada de educadores e educandos (educação aberta e continuada)...

Estrutura do Módulo

O módulo “educação aqui, ali e acolá” está estruturado em textos de apoio, fundamentação teórica, e 04 oficinas pedagógicas, com aproximadamente 4 horas cada.

Oficinas:

I – duração 4 h.

II – duração 4 h.

“**Educação aqui, ali e acolá**” com 8 horas de duração, podendo ser condensada ou ampliada a fim de atender às expectativas, necessidades e pré-requisitos do público alvo: professores do ensino fundamental e médio, coordenadores pedagógicos, diretores de escolas da rede pública de ensino, outros.

Oficinas:

III – duração 4h.

IV – duração 4h.

“**Gestão compartilhada do Programa TV Escola**”, com 8 horas de duração. A duração deve atender às necessidades da equipe em questão.

Essas oficinas pedagógicas são independentes, muito embora se realizadas com a mesma equipe, devem ser criteriosamente estudadas suprimidas as partes em comum para não haver repetição.

Nossas oficinas estão estruturadas para atender uma equipe de 25 participantes.

OBS: *Havendo necessidade é possível, de acordo com o domínio dos orientadores de aprendizagem e das condições contextuais, aumentar o número de participantes.*

TEXTO DE APOIO SOBRE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD

TEXTO II

EDUCAÇÃO AQUI. ALI E ACOLÁ.

“Educação aqui, ali e acolá” é o título do texto sobre *educação a distância*, porque, como o nome indica, pode acontecer em diferentes lugares - **aqui, ali e acolá** a qualquer dia e hora. Alguns teóricos referem-se a essa modalidade educativa como “**Educação sem distância**”. Na verdade, a questão do lugar passou a ser irrelevante com as novas tecnologias de comunicação de massa, os satélites, computadores e outros.

Todo programa educacional, presencial ou a distância, passa pelas fases de: planejamento, organização e gestão, incluindo a gestão de recursos humanos, materiais, financeiros e pedagógicos, e a observação dos aspectos legais.

As novas tecnologias de comunicação de massas ficaram tão populares, que passaram a fazer parte do nosso cotidiano. Tanto no lar quanto em sociedade, testemunhamos cenas que ocorrem em toda e qualquer parte do mundo. Podemos conversar com pessoas distantes, desabafar problemas, pedir informações, fazer compras, transferir dinheiro de uma conta para outra, visitar bibliotecas de outros países sem sairmos do nosso espaço físico.

Agimos e interagimos em amplitudes de espaço e de tempo nunca antes imaginados serem possíveis. Construímos novos conceitos de espaço e de tempo: tempo real e espaço real, tempo virtual e espaço virtual, dinheiro real e virtual; noivos e namorados virtuais ou reais? Sexo virtual ou real? Guerra... virtual ou real? Paz... virtual ou real? Novas dimensões estão intermediadas por recursos tecnológicos.

A fibra ótica trouxe inúmeras possibilidades. As estradas aéreas foram ampliadas. Além dos sonhos, pensamentos, pássaros e aviões, o espaço aéreo é transitado pelas estradas eletrônicas abertas, por linhas telefônicas, fax, “e-mail”, TV, computadores, ondas de rádio, outros. Quem não conhece as expressões: longe é um lugar que não existe; para quem ama não existe distância. Pois bem, para quem quer verdadeiramente estudar, também não há distância. É só buscar o meio mais adequado à sua situação pessoal, à condição de vida, a seu estilo de aprendizagem, ao tempo disponível e dedicar-se, ser persistente e se auto-gratificar com os avanços.

Educação Aberta, Continuada e a Distância.

Freqüentemente, encontramos a expressão educação aberta, continuada e a distância como se caminhassem juntas. Eles significam coisas distintas. Mas, todas estão ligadas a formas de ensino ou educação intituladas não-tradicionais.

Vejamos o sentido desses conceitos.

Educação Aberta: essa expressão pode ter significados variados.

- indicar formas de admissão de estudantes em programas de estudos sem as exigências tradicionais, isto é, sem os tradicionais pré-requisitos legais.
- indicar universidades ou cursos a distância, mas que exigem os credenciamentos oficiais e formais. Exemplos: A Universidade Nacional Aberta da Venezuela.
- significar escolas ou universidade abertas ao grande público - a distância ou presencial.

- referir-se ao tipo de educação que valoriza as opiniões dos alunos, suas experiências, vontades, aptidões; essa valorização pode variar em grau e intensidade. Exemplos:
 1. A célebre escola de Summer Hill, idealizada por Neil.
 2. A escola das relações humanas, cujos seguidores mais conhecidos são Carl Rogers, John Withall.

A educação aberta facilita o livre acesso do indivíduo ao conhecimento, independente de escolaridade prévia. Conforme sua nomenclatura, educação aberta está disponível a todos àqueles que buscam outras oportunidades educacionais que venham complementar, enriquecer ou trazer novos conhecimentos essenciais à sua sustentabilidade e empregabilidade num mundo com rápidas e freqüentes mudanças. A educação aberta está a serviço também daqueles que buscam conhecimentos que preencham necessidades pessoais, independente da sua praticidade ou da sua aplicabilidade

Educação Continuada: essa expressão indica cursos oferecidos, presencialmente ou a distância, a toda e qualquer pessoa, que deseja manter-se atualizado na profissão, ou simplesmente atualizar conhecimentos. Essa idéia de educação continuada está ligada à capacidade do ser humano de aprender durante toda a vida e a condição de poder estudar permanentemente, continuamente, em sistemas formais ou não, em cursos tradicionais ou não. Exemplos:

1. Cursos de atualização de professores – médicos – marceneiros - donas de casa- pintores- artistas- em serviço, ou não.
2. As oficinas e vivências pedagógicas oferecidas pelo PGP/LIDERE a educadores e profissionais da educação em serviço.

A **educação continuada** tem como característica manter o indivíduo num processo de constante formação, permitindo-lhe atualização permanente em serviço, ou não.

.....
 : **Resumindo:** tanto a **educação aberta** quanto a **educação continuada** podem ocorrer via edu- :
 : cação a distância ou presencial, ou ainda numa mescla dessas duas formas de educação :
 :
 :

Educação a Distância: constitui-se naquilo que, comumente, denominamos de educação não presencial. Todavia, formas atuais e modernas de educação a distância fazem uma simbiose, alternando momentos de ensino-aprendizagem presencial e a distância.

É uma modalidade de ensino que tem como objetivo principal atender o aluno quando da impossibilidade de sua freqüência a cursos regulares do sistema de ensino presencial, podendo, ou não, considerar os pré-requisitos deste aluno, reintegrá-lo ou não ao sistema formal de ensino.

.....
 : **Resumindo:** ambas, **educação aberta** e **educação continuada** podem ser oferecidas :
 : presencialmente ou a distância, em serviço, ou não. :
 :
 :

Meios de Comunicação: intermediam a relação professor - aluno, nas ocasiões em que o processo ensino-aprendizagem ocorre do modo que chamamos a distância. Esses meios, simples ou sofisticados, são pontes auxiliares importantes aproximando a interlocução professor/aluno, aluno/professor e/ou aluno/aluno, aluno/professor/aluno, alunos/professores/alunos uma perspectiva bi-direcionada ou multi-direcionada, aluno-instituição-aluno.

Na atualidade, há novos conceitos de tempo e espaço, realidade e virtualidade. Esses conceitos se ampliam à medida que tempo e espaço são discutidos e percebidos em relação ao sujeito do processo ensino-aprendizagem, e não mais da instituição ou do professor.

Para Manuel Moreno (1998), **educação aberta** é quando o processo ensino/aprendizagem se abre em qualquer de seus elementos; seja a questão do tempo, ritmo, lugar, pré-requisitos (estudos anteriores) ou presença nas instituições educativas, relação com o docente e outros; e **educação a distância** é entendida como o uso de estratégias e meios que ajudam a estabelecer a comunicação quando, instituição, docentes e estudantes não estão necessariamente no mesmo espaço físico e tempo (não há coincidência física, nem de tempo, nem de lugar).

EAD pode superar aspectos de ordem social e cultural. Seu potencial permite o atendimento aos que, por motivos diversos, estão alijados pelos sistemas de ensino.

.....
: **Resumindo:** segundo Freitas (1999), enquanto a **educação aberta** facilita o acesso ao estudo para :
: qualquer pessoa com qualquer nível de conhecimento, a **educação continuada** pode garantir acesso :
: à educação para toda a vida, a **educação a distância** permite acesso à educação AQUI, ALÍ E ACOLÁ...EM :
: QUALQUER LUGAR...E...HORA, com frequência e intensidade que o estudante desejar ou puder se :
: permitir. :
:.....

Origem

A educação a distância tem sido empregada há muito tempo sem que a conhecêssemos com esse nome. No século XV, quando Gutemberg, na Alemanha, inventou a imprensa, com a composição de palavras com caracteres móveis, estava criada a possibilidade de qualquer indivíduo aprender sem a presença do professor. O que estivesse escrito poderia ser levado para qualquer lugar e lido ou estudado por quem quisesse.

Mas, a educação a distância, propriamente dita e com esse nome, teve seu início a partir de um curso de taquigrafia por correspondência, no século XVIII, nos E.U.A. (KATZ, 1973 apud FREITAS 1982), e no século XIX na Inglaterra (CASTRO GUARANY, 1977 apud FREITAS 1982).

Durante a Segunda Guerra Mundial, desenvolveram-se e popularizaram-se novas tecnologias e novos meios de comunicação de massa que, aplicados à educação a distância deram-lhe maior alcance e potencialidade. Destacamos o rádio, o telefone, o cinema e a fotografia. Esses trouxeram novas possibilidades educativas. Embora eles sejam raramente mencionados na literatura atual sobre educação a distância, não podem ser esquecidos.

Nos anos 50, surge a televisão como mais um meio de comunicação de massa, unindo voz, imagem e movimentos, disponibilizando tudo isso, de uma só vez, às residências. Foi grande a admiração! Poder ligar o botão e presenciar programas ao vivo que ocorriam nas estações de TV, em locais diferenciados e distantes de local de recepção da imagem em movimento e com o som... Tudo preto e branco. Veio então o colorido. Que avanço!

Em seguida, um avanço bem maior. Aparece a televisão educativa de caráter não comercial, confirmando o extraordinário potencial educativo dessa nova tecnologia. Quanta coisa boa em tão pouco tempo!

Na década de 60, a educação a distância passa a fazer parte do sistema formal de ensino com a institucionalização de ações na educação secundária e superior. Este salto tem início na França e na Inglaterra e rapidamente é difundido para outros países. A partir daí seu uso foi se ampliando de tal forma que hoje, mais de 80 países utilizam essa modalidade de ensino, via "multi-meios": impressos, vídeo, videoconferências, fitas K-7, gravadores, telefones simuladores "on-line", redes de computadores, comunicação de dados voz- imagem via satélite ou cabos. Novas possibilidades de interação entre o aluno e a instituição de educativa; comunicação instantânea entre professores, tutores, monitores, alunos em locais distintos.

Muitos teóricos e pesquisadores renomados voltaram suas atenções para essa modalidade educativa. As pesquisas vão desde o gerenciamento de programas que se utilizam na educação a distância ao processo pedagógico e formas de aprendizagem; respeito ao ritmo individualizado do aluno, escolha e adequação de multi-meios, acompanhamento e avaliação pedagógica do aluno e do professor; objetivos, características, formação de pessoal técnico especializado; acompanhamento e avaliação dos cursos; aspectos legais da educação a distância, uso e manutenção de aparelhos de comunicação, outros.

Como toda novidade, a EAD veio permeada de defensores e opositores.

Abordaremos no decorrer dessa oficina os aspectos citados, procurando construir o entendimento da educação a distância e sua importância particular para o cenário educativo nacional, internacional, global.

TEXTO III

EAD: POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO

A educação a distância, no Brasil, tem sido uma presença constante nas agendas das políticas públicas educacionais desde a década de 70. Muitos programas por correspondência, rádio e televisão foram desenvolvidos na tentativa de abranger uma maior parte da população excluída do sistema formal de ensino por razões as mais diversas, quer de ordem física, econômica, outras.

Os jornais "A Tarde" e a "Folha de São Paulo" noticiaram (05/02/99) cursos de formação de professores a distância, sem tirá-los da sua sala de aula. Esta é uma possibilidade de atender ao artigo 9, parágrafos 1, 2 e 3 da Lei 9.424/96, combinando-o com o artigo 87 das disposições transitórias, da LDB 9.394/96. Esse artigo prevê 5 anos para a capacitação de professores leigos, legislando que até o final de 2007 todos os professores do ensino fundamental tenham formação universitária.

Na modalidade Educação a Distância, a Universidade Federal do Paraná já oferece curso de pedagogia nas séries iniciais do Ensino Fundamental, A Universidade Federal da Santa Catarina e a Universidade Federal de Mato Grosso também oferecem cursos semelhantes.

Desde 1996, os cursos e programas ministrados através da EAD estão amparados legalmente em vários artigos da **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96**:

- **artigo 80**

"O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada";

- **artigo 32**
§4º “o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”;
- **artigo 47**
§3º “é obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação a distância”.

Implicitamente, há referência à educação a distância:

- **artigo 37**
§1º quando determina sobre a educação de jovens e adultos. (*vide anexo, p.48, sobre aspectos legais*).

Outras legislações mais recentes, também regulamentam a EAD, como os decretos e portaria indicados a seguir:

- **Decreto n.º 2.404, de 10 de fevereiro de 1998** regulamenta o artigo 80 da LDB, em 13 artigos, definindo sobre educação a distância; conferindo normas para certificação, matrícula, transferência e aproveitamento de créditos; formas de avaliação e credenciamento de instituições que as realizem; e outros.
- **Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998** altera o decreto citado anteriormente, no artigo 11, incluindo o credenciamento para instituições de educação profissional em nível tecnológico e, no artigo 12 ampliando a oferta de cursos a distância dirigidos à educação profissional de nível técnico.
- **Portaria n.º 301, de 7 de abril de 1998**, em 12 artigos, normatiza os procedimentos de credenciamento de instituições que queiram oferecer cursos de graduação e de educação profissional tecnológica com a modalidade a distância.

Avanços Legais

Os aspectos legais vigentes conferem à EAD maiores e melhores possibilidades na ampliação de vagas; na democratização do acesso ao ensino, principalmente, pela possibilidade do estudante não ser obrigado a frequentar aulas presenciais e poder optar, de acordo com suas condições e limitações, em que modalidade de ensino deseja participar. Convém lembrar que encontros e aulas presenciais ajudam a integração dos alunos e o sentimento de pertence, tão empolgante para a solicitação e auto-estima do ser humano.

Está aberto o espaço para serem alternadas aulas presenciais e a distância com benefício para ambos os sistemas.

A legislação, ao normalizar e resolver os parâmetros que definem a EAD, acaba por definir, implicitamente, os objetivos gerais dessa modalidade de ensino. Todavia cada programa terá seus próprios objetivos, conforme seja a concepção de ordem filosófica, política, econômica, social, pedagógica.

A professora Léa Fagundes (1996), ao referir-se à mudança da sociedade, que deixa de ser industrial e passa a ser do conhecimento, afirma que é preciso:

garantir a atualização de informações e o desenvolvimento de novos talentos em todas as áreas, impedindo que as defasagens aumentem; ajudar a desenvolver novas habilidades para uma mesma profissão cujas atividades variam e se transformam rapidamente; e ajudar a desenvolver competência que permitam também mudanças de uma profissão para outras emergentes, no curso da vida.

Resumindo:

Vários autores, dentre eles García Aretio, Michael Moore, Katia Siqueira de Freitas, Manuel Moreno, têm caracterizado a EAD como um ensino não, necessariamente, presencial, sendo a interação professor/aluno eminentemente intermediada por meios de comunicação de massa, inclusive por recursos materiais impressos, ocasionalmente presencial.. Com isso, podemos afirmar que não existem distâncias nem fronteiras para o acesso à educação, instrução, informação e cultura.

Os cursos de EAD modernos incluem encontros presenciais em que o aluno pode tirar dúvidas, receber explicações complementares, participar de momentos de avaliação e de interação com outros alunos, professores e tutores.

Os encontros e as aulas presenciais promovem o sentimento de pertence a um grupo, evita o isolamento estimulando a socialização do conhecimento.

A relação se estabelece entre aluno e instituição, entre aluno e aluno e aluno e professor, como no caso do ensino presencial tradicional. Há possibilidade do aluno desenvolver uma aprendizagem de modo independente e individualizada, atendendo ao seu método de estudo, tempo e ritmo pessoal. A comunicação bidirecional, entre instituição, docente e aluno, oferece a flexibilidade para avançar nos estudos, recebendo "feedback" constante e otimizando o ato educativo e estão cumprindo uma função social importante.

Vários cursos de pedagogia a distância e de formação de equipes gestoras já são realidade no sistema educacional brasileiro.

Planejamento

No planejamento da EAD, tudo deve ser decidido com bastante antecipação, levando em consideração:

- **Acessibilidade:**

- aos meios - devemos estudar cuidadosamente a introdução de nova tecnologia, considerando as condições e possibilidades dos destinatários, isto é, estudantes e da instituição de ensino.
- às pessoas - as inovações devem contar com o apoio das pessoas em diferentes níveis, responsabilizando-se e participando do processo.
- às institucionais - custos devem ser considerados, tanto na aquisição quanto na manutenção dos meios de comunicação.

- **Aprendizagem:**

- dimensão perceptual - como o estudante assimila a realidade, como a informação é percebida e extraída do ambiente.
- cognitiva - o acesso crítico à informação e a construção do conhecimento, levando o estudante a classificar, analisar, avaliar, fazer gráficos... elaborar resultados mediante processo ativo de aprendizagem.
- emocional - estilos afetivos de aprendizagem, características pessoais, motivação, "feedback" positivo.
- social - conviver, socializar e trabalhar em equipe ainda que a distância, utilizando meios que possibilitem as relações. Na aprendizagem a interação é fundamental.

Ambiente de aprendizagem favorável

Um ambiente de aprendizagem favorável é outro ponto a ser considerado no planejamento da EAD, isto inclui o estabelecimento de condições propícias para:

- *confiança no apoio institucional*, na relação entre administradores, docentes e estudantes, nos meios para a aprendizagem e sobretudo de que as pessoas destas instituições sejam profissionais competentes e confiáveis no exercício de suas funções;
- *dialogicidade*, um ambiente que propicie a relação entre as pessoas, a criação de comunidades de aprendizagem e a construção coletiva do conhecimento. A interação nestes ambientes é uma condição de primeira ordem: entre as pessoas que participam do processo de aprender e ensinar; a instituição; os meios e os materiais; os conteúdos, que se interrelacionam e interatuam com os esquemas de conhecimento prévios e as características pessoais de quem aprende; *colaboração entre todos os segmentos*: participantes, instituições e organismos no âmbito social global;
- *criatividade*: a aprendizagem permite um processo de recriar e reconstruir o aprendido. Assim, a pessoa pode enfrentar novas situações, estar preparado para o futuro e viver melhor o presente; *abertura*: disposição para o novo com possibilidade de adequar-se às condições de vida e das pessoas; *diversidade*: respeitar a diversidade e a riqueza sócio-cultural das pessoas e das regiões que a EAD atinge;
- *autonomia*: a autonomia dos estudantes deve ser não só em relação com o docente, à construção do saber, mas também em relação aos meios de comunicação, as máquinas;
- *acessibilidade*: professores e estudantes não podem sentir-se relegados a segundo plano pelo ambiente não ser acessível geográfica, econômica ou culturalmente;

- *alegria*: aprender em um contexto de felicidade Há centros de aprendizagem que preconizam "aprender para gozar a vida". Resgatar a alegria de aprender e de descobrir o novo;
- *antecipação*: possibilitar aos estudantes enfrentarem situações novas, com capacidade para antecipar, identificar e resolver problemas novos;
- *sustentabilidade*: que o ambiente seja uma busca permanente de melhores condições de vida e de aprendizagem; o aprender a conhecer, a fazer, a viver juntos e a ser;
- *formação de professores*: programas destinados à formação de professores recomenda-se: **congruência** entre teoria-prática; **significado**: aprendizagens com sentido para a vida profissional e pessoal; **flexibilidade**: adequação às condições de vida e trabalho dos participantes, de forma integrada com o cotidiano; e **integridade**: apoio acadêmico, a assessoria, meios e materiais de estudo.

EAD e Meios de Comunicação

Os cursos de educação a distância podem incorporar uma ou mais modalidades de comunicação entre estudantes e instituição e vice-versa.

- **correspondência**: a moderna "internet" e o correio eletrônico - "e-mail", o tradicional correio aéreo, marítimo e terrestre como meio de comunicação entre aluno, professor e instituição;
- **rádio**: alcance é muito grande e os custos são bastante econômicos;
- **telefone fixo ou celular**: pouco utilizado devido ao seu alto custo; exceto quando a instituição oferece o 0800;
- **televisão**: amplamente utilizada em todos os países, podendo transmitir programas ao vivo, via satélite ou via fitas de vídeo previamente gravadas;
- **computador**: conectados, ou não a um telefone e a uma câmara de vídeo, o que permite maior autonomia ao estudante;
- **via satélite**: teleconferências, tele-aulas, as transmissões vêm aproximando alunos, professores de regiões distintas;
- **fitas de vídeo, cassete e CDs**: com aulas gravadas que podem ser assistidas, e ou ouvidas em qualquer local, até no carro.

Qualquer que seja o meio de comunicação selecionado, os materiais impressos, como livros, periódicos, jornais são imprescindíveis para apoiar a aprendizagem dos estudantes. Mais imprescindíveis ainda são as pessoas - professor, tutor ou orientador da aprendizagem e o estudante – e o estabelecimento de uma inter-relação, um clima saudável de comunicação.

Avaliação

Maria Lúcia Neder (1996, p.75) afirma que:

a avaliação, como prática educativa, deve ser compreendida sempre como uma atividade política, cuja principal função é a de propiciar subsídios para tomadas de decisões quanto ao direcionamento das ações em determinado contexto educacional.

O processo avaliativo dentro de uma dimensão política-administrativa-didática- pedagógica terá seu olhar sobre a gestão e o ensino-aprendizagem: o material didático, a orientação acadêmica, as condições físicas operacionais e a própria modalidade e qualidade de comunicação estabelecida entre todas as pessoas envolvidas no processo gestor e pedagógico, instituição, professores e estudantes.

Numa perspectiva política, o processo avaliativo se fará sempre no sentido de analisar o efeito das ações propostas pelo curso ou programa, durante todo o processo de implantação e transformação. Esses procedimentos permitem uma tomada de decisão através dos processos e dos resultados da avaliação: fichas de observação, questionários, entrevistas, outros.

Quanto à aprendizagem, o processo de avaliação pode atender a um dos objetivos fundamentais da educação a distância: desenvolver a autonomia crítica do aluno, frente à situações concretas que se lhe apresentem. Outro aspecto importante é o de desenvolver métodos de trabalho que oportunizem a auto-confiança no estudante, possibilitando-lhe o processo de elaboração de seus próprios juízos e o desenvolvimento de sua capacidade de analisá-los.

O material didático deve ser analisado: a) pelo aluno, no sentido de verificar em que medida os conteúdos selecionados e trabalhados são por ele compreendidos, possibilitando-lhes atitude crítica frente à sua aprendizagem; b) pelo orientador acadêmico para que sejam analisadas as dificuldades de compreensão do conteúdo e sua relação com sua prática profissional, a clareza do conteúdo e a relação teoria/prática.

Conforme ALONSO *et al* (1993, p.74-75), a análise e avaliação do curso da modalidade EAD devem abraçar a dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Assim:

é preciso que as pessoas responsáveis por essa avaliação sejam preparadas para trabalhar referenciais teóricos sobre sistemas de EAD; conheçam e discutam o projeto no qual se envolverão (NEDER, 1996, p.86).

É da maior importância que os professores que atuam na EAD sejam bem preparados. O aluno EAD tem necessidades específicas e precisa de orientações seguras, que serão melhor entendidas se os profissionais tiverem a competência e experiência requeridas para motivar e incentivar o progresso contínuo dos estudantes, evitando procrastinação, evasão e outras atitudes pouco animadoras.

OFICINA I e II

“EDUCAÇÃO AQUI, ALI, ACOLÁ”

Duração: 8 horas

Público alvo: professores e técnicos em educação; estudantes de pedagogia e licenciatura.

Número de participantes: 25 pessoas por oficina.

Material necessário para Oficina I e II

Para o orientador de aprendizagem:

- Retroprojeter
- Lâminas/ transparências - contendo atividades: 3) aula da globalização e 6) fundamentação teórica.
- Flip chart
- Papel de flip chart
- 05 conjuntos de Caneta pilot
- Fitas de vídeo do Programa TV Escola
- Vídeo
- Televisão
- Cópia de textos teóricos sobre educação a distância publicados nesta GERIR.

Aos participantes:

Cópias:

- da oficina
- da LDB nº 9.394/96
- Decreto nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998
- Decreto nº 2.561 de 27 de abril de 1998
- Portaria nº 301 de 07 de abril de 1998
- Papel
- Caneta
- textos teóricos sobre educação a distância publicados nesta GERIR.

Pauta Oficina I

1. Cumprimentos	5 m
2. Apresentação 2.1 - Dinâmica de Apresentação	35 m
3. Leitura dos Objetivos	10 m
4. Leitura da Pauta	5 m
5. Acordos	10 m
6. Sensibilização “Mudanças”	60 m
Intervalo	20 m
7. Aula de Globalização - ABC	60 m
8. Discussão do Significado das Atividades	15 m
9. Avaliação	20 m

OFICINA I

“EDUCAÇÃO AQUI, ALI, ACOLÁ”

Passos:

1- Cumprimentos:

2- Os orientadores da aprendizagem se apresentarão ao grupo e, utilizando uma dinâmica de grupo, solicitam que a equipe de participantes se apresente.

2.1- A dinâmica de apresentação: os orientadores da aprendizagem solicitam que os participantes levantem-se e caminhem livremente pela sala. Sem conversar eles deverão olhar os colegas e aproximar-se de um colega que lhe cause empatia ou curiosidade e, se for do desejo desse colega escolhido, deverão formar uma dupla. Compostas as duplas, será dado um tempo de 4 minutos para cada uma trocar informações mútuas, através de uma rápida entrevista. Ao término desse tempo, começará a apresentação de cada dupla aos participantes. Cada participante deverá apresentar o colega entrevistado. Essa apresentação não deverá ultrapassar 30 segundos.

3. Realizadas as apresentações serão lidos os objetivos da oficina sobre *Educação a distância*.

OBJETIVOS

Sensibilizar os professores e técnicos de educação que atuam nas escolas da rede pública de ensino para a utilização da educação a distância como uma modalidade de ensino complementar ao ensino presencial e a atualização de professores e alunos.

Identificar conceitos, formas de utilização, vantagens e desvantagens e formas de avaliação em educação a distância.

Identificar programas de educação a distância, implantados no atual sistema de ensino das redes públicas estadual e municipal de ensino.

4. Após a leitura dos objetivos da oficina, os orientadores da aprendizagem procederão a leitura da pauta.

5. Acordos: traçar alguns acordos com o grupo, tais como: horário de início e término dos trabalhos, utilização de telefone celular em sala, formas de participação, comprometimento e outros, que venham a ser levantados pelos grupos participantes.

6- Sensibilização: “Mudanças”

Procedimento: Os orientadores da aprendizagem solicitam aos participantes que formem duas equipes de 08 pessoas cada – cada equipe forma 01 círculo fechado e independente. Os demais participantes permanecem observando.

Os orientadores da aprendizagem solicitam um “intruso” para cada círculo formado.

- Cada equipe deverá fechar bem o círculo, de tal forma que o “intruso” não consiga penetrá-lo.
- O “intruso” tentará entrar no círculo, buscando fazer parte da equipe.
- Os demais membros da equipe deverão observar o movimento nos círculos formados.
- Passados dois minutos, o orientador da aprendizagem solicita que todos voltem aos seus lugares e inicia a discussão sobre como observadores, “intrusos” e as pessoas formadoras dos círculos sentiram-se no decorrer da atividade:

Questões para motivar a discussão:

- Houve diálogo entre participantes dos círculos e os “intrusos”?
- Como os “intrusos” tentaram se inserir nos subgrupos?
- Foi utilizada força física?
- Como cada um dos segmentos vivenciou os trabalhos?
- O que representa para mim uma mudança no trabalho? Como eu vejo as mudanças na escola, na vida?
- Que lições podemos tirar dessa dinâmica?
- Conclusões

7. Aula da Globalização – Linguagem: ABC Transcultural .

7.1- Objetivo: chamar a atenção para as mudanças na linguagem e na comunicação dos dias atuais.

7.2- Atividade: aula Globalização da Linguagem

7.2.1- Conteúdo programático: “LINGUAGEM: ABC TRANSCULTURAL”

7.2.2- Objetivos: desenvolver as potencialidades dos educandos com relação:

- 1) às habilidades de leitura: linguagem, compreensão e comunicação, necessárias à sociedade globalizada;
- 2) à psicomotricidade voltada para comunicação via “internet”;
- 3) à inteligência emocional, trans-culturalismo, ética, auto-estima, a aceitação do eu, e, do outro, gênero.

7.2.3- Metodologia: centrada nos educandos.

7.2.4- Recursos:

- 01 transparência contendo as letras do alfabeto (1);
- 01 transparência contendo as letras do alfabeto e as palavras (2,3,4);
- computador, vídeo, apontador laser, impressora, transparência para impressora “lazer”, linha telefônica, “internet”, provedor, outros (se possível).

7.2.5- Avaliação: Processual e de desempenho.

ABC – Transcultural – vejamos se o alfabeto do jovem estudante coincide com o do professor? Você jovem, você professor relacionou cada uma dessas letras com palavras do seu cotidiano?

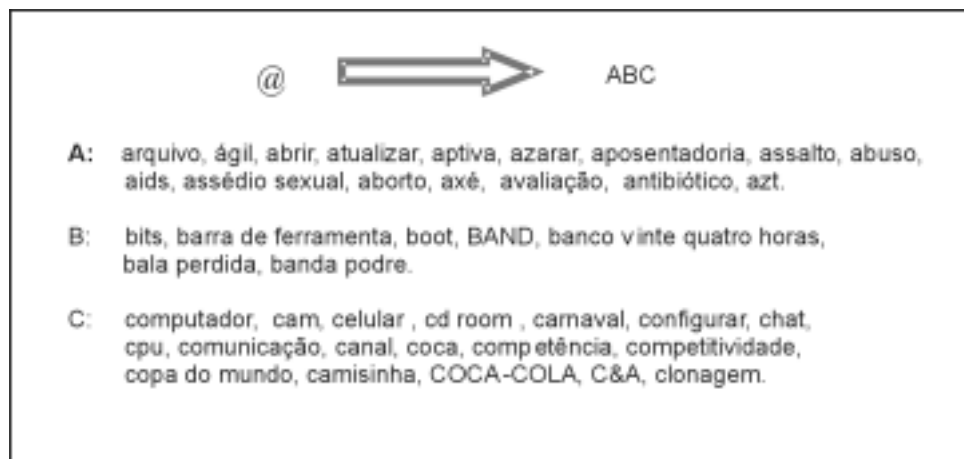
7.3- Procedimentos:

- 1) o facilitador projeta as letras do alfabeto (transparência A), solicita aos participantes que em uma folha de papel escrevam uma palavra do seu cotidiano para cada letra do alfabeto.
- 2) Posteriormente, o facilitador solicita que cada um dos participantes diga algumas letras e a palavra escrita.
- 3) Em seguida, o facilitador mostra todo o ABC numa transparência, correlacionando com o vocabulário da atividade e a tecnologia conhecida.
- 4) O facilitador faz os comentários desse vocabulário e o ABC – usado hoje local, nacional e internacionalmente. O que esse ABC tem em comum com “Ivo viu a uva” ? O que esse ABC tem em comum com a escola pública atual?

TRANSPARÊNCIA 1



TRANSPARÊNCIA 2



TRANSPARÊNCIA 3

D:	disquete, digitar, documento mestre, deletar, doença, desemprego, dentadura, droga, desesperança, dólar, dança do ventre, dança do bum bum.
E:	editar, exibir, euro, e-mail, endereço eletrônico, enter, eudora, empregabilidade, emprego, eleição, ética, educação, educação a distância, excluídos, escola de samba
F:	ferrado! ferramenta, fax, fotocópia, FTP - file transference protocol, ferrar, ficar, fast-food, fila, fome
G:	gênero, Gates, governabilidade, gatinho, gravidez, gera samba, globalização

TRANSPARÊNCIA 4

H:	homem! http://, hyperlink, hiper mercado, HD, home theater.
I:	internet, internauta, internet news, Intelsat, inserir, imprimir, inimigos, impotência, impostos, INSS, ISO 9000 – 9001, indústria da seca.
J:	jammed, jornal nacional.
K:	KB, KLB, key -words
L:	links, laptop, lixo atômico, lesão por esforços repetitivos (L.E.R), leão.

TRANSPARÊNCIA 5

M:	mulher! MICROSOFT, MICROSOFTWORD, muvuca, memória, mouse, menu, multi mídia, morte, massacre, moral, meio ambiente, movimento social, MST, MORATÓRIA.
N:	Notebook, netscape, normas da ABNT, navegar, novela das oito, noticiário.
O:	operar, ONG: organizações não governamentais
P:	plástica, phenicol, plugado, pesquisa na web, página inicial, PENTIUM IV, problemas, profissional, político, padrão de qualidade, provão, pizza, pagar mico, prost ituição infantil .

TRANSPARÊNCIA 6

Q:	QUIT, qualidade total.
R:	ram, release, rede de informações, rádio, radium, Reformas: Constituição, previdência, Ratinho, revolver, real.
S:	sonho! salvar, surf, surfar, support, software, shopping, super merc ado, stress, SBT, saúde pública, sexo, saco cheio, seca, sem terra, sem teto, saque, self-service, sexo infantil.
T:	tonner, TV, TV a cabo, tabelas, tapioca, tuberculose, tratamento, tiroteio, TV Escola, tele-conferência, Tiazinha.
U:	UOL, universe on line.

TRANSPARÊNCIA 7

V: VIAGRA, voltar, Vagabundo, Vídeo, Videoconferência, vibracall, votar, votação, vale transporte, viciado, violência, virtual.

X: Xerox, Xuxa, xadrez.

Z: zoom, zebra, zoando, zorra.

Y: Yahoo, yes !

W: www, Winchester, wireless

TRANSPARÊNCIA 8



8. Discussão dos significados das atividades.

9. Avaliação.

Eu critico _____

Eu parabenizo _____

OFICINA II

“EDUCAÇÃO AQUI, ALI, ACOLÁ”

Pauta Oficina II

1. Cumprimentos	10 m
2. Leitura dos Objetivos	10 m
3. Leitura da Pauta	10 m
4. Trabalho em Equipe	60 m
5. Apresentação do trabalho em Equipe	30 m
Intervalo	15 m
6. Fundamentação Teórica	60 m
7. Avaliação	15 m
8. O que ocorrer/discussões	30 m

1. Cumprimentos

2. Objetivo: desenvolver os conhecimentos dos participantes sobre EAD.

3. Leitura da Pauta

4. Trabalho em Equipe

4.1 Questionamento: os facilitadores orientam os participantes a formarem equipes com 5 a 8 componentes. Eles discutirão questões pertinentes ao assunto *educação a distância*, seguindo um roteiro fornecido pelo orientador da aprendizagem. Outras questões relevantes para cada um dos grupos poderá ser acrescida as demais. O resultado desse trabalho deverá ser registrado em papel de flip chart para posterior apresentação ao grande grupo.

Questões:

- O que é *educação a distância*? Como conceituar *educação a distância*?
- E o que é educação aberta e continuada?
- Você conhece programas de *educação a distância* na sua escola? Quais?
- Em caso afirmativo, você sabe como desenvolvê-los? Você os utiliza em sala de aula?
- Você conhece outros programas de *educação a distância*? Cite.
- Você utiliza a *educação a distância* para sua formação e/ou atualização? De que forma?
- *Educação a distância* e novas tecnologias andam juntas?
- Que vantagens e desvantagens você vê nessa modalidade de ensino?
- Como você pensa que podem ser feitos o acompanhamento e a avaliação em *educação a distância*?
- A partir das novas tecnologias que outro nome pode-se dar à *educação a distância*?

5. Apresentação dos trabalhos de equipe:

Após a troca de idéias nas equipes, o orientador da aprendizagem solicita que um participante de cada vez faça a apresentação da síntese da discussão produzida, ao grande grupo. Nesse momento, todos poderão participar, complementando informações acerca do assunto agendado.

6. Fundamentação Teórica

Objetivos:

- Aprofundar conhecimentos teóricos sobre EAD.
- Distinguir conceitos referentes a *educação a distância*, educação aberta e continuada.

Procedimento: através de transparências e de exposição dialogada, os orientadores de aprendizagens farão a apresentação teórica sobre a *educação a distância*, considerando: conceitos, vantagens, desvantagens, avaliação em *educação a distância*, utilização da *educação a distância*, programas já implantados, aspectos legais e outros. Também serão apresentados os conceitos de educação aberta e continuada como formas complementares ao ensino formal.

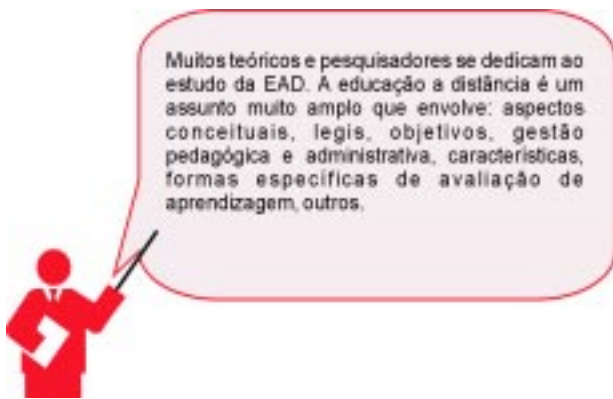
TRANSPARÊNCIA 1

Um diagrama de uma reunião com um facilitador (pessoa vermelha) e participantes (pessoas azuis e verdes). Há balões de fala com perguntas e respostas sobre EAD. Um balão amarelo no topo esquerdo contém o texto: "Objetivo: Como um modelo de aprendizagem de aprendizagem...". Um balão rosa no topo direito pergunta: "O que mais podemos dizer sobre o tema?". Um balão verde no centro pergunta: "EAD é quando o professor pode estar em local distinto do aluno.". Um balão verde no canto inferior direito pergunta: "Será?". Um balão verde no canto inferior esquerdo pergunta: "Que outros recursos podemos utilizar em EAD?". Um balão verde no canto inferior direito pergunta: "Todos podem estudar a distância.". Um balão verde no canto inferior esquerdo pergunta: "É preciso computador, video, internet, e-mail..., Aparelhos tecnológicos muito sofisticados, material impresso, professor, tutor...". Um balão verde no canto inferior esquerdo pergunta: "Podemos utilizar o correio, o rádio, a televisão, materiais impressos e outros.". À direita do diagrama há uma tabela com 6 linhas e 1 coluna vazias.

TRANSPARÊNCIA 2

Um diagrama de uma reunião com um facilitador (pessoa vermelha) e participantes (pessoas azuis e verdes). Há balões de fala com perguntas e respostas sobre EAD. Um balão amarelo no topo esquerdo contém o texto: "Objetivo: Como um modelo de aprendizagem de aprendizagem...". Um balão rosa no topo direito pergunta: "O que mais podemos dizer sobre o tema?". Um balão verde no centro pergunta: "EAD é quando o professor pode estar em local distinto do aluno.". Um balão verde no canto inferior direito pergunta: "Será?". Um balão verde no canto inferior esquerdo pergunta: "Que outros recursos podemos utilizar em EAD?". Um balão verde no canto inferior direito pergunta: "Todos podem estudar a distância.". Um balão verde no canto inferior esquerdo pergunta: "É preciso computador, video, internet, e-mail..., Aparelhos tecnológicos muito sofisticados, material impresso, professor, tutor...". Um balão verde no canto inferior esquerdo pergunta: "Podemos utilizar o correio, o rádio, a televisão, materiais impressos e outros.". À direita do diagrama há uma tabela com 6 linhas e 1 coluna vazias.

TRANSPARÊNCIA 3



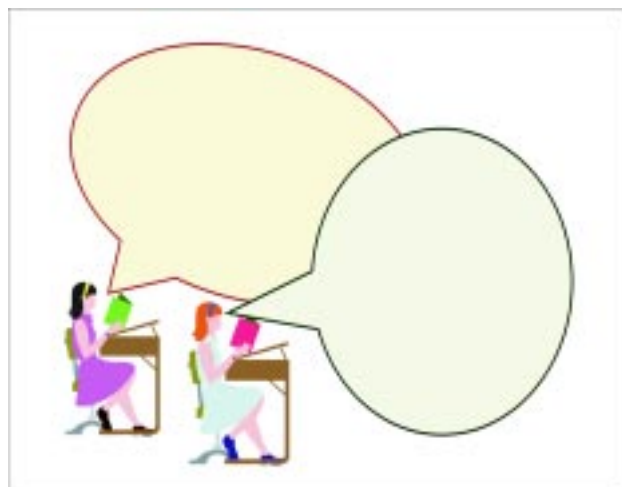
TRANSPARÊNCIA 4



TRANSPARÊNCIA 5



TRANSPARÊNCIA 6



TRANSPARÊNCIA 7

Que aspectos legais dão suporte à EAD?

A Constituição Federal/88 refere-se a EAD de forma implícita no capítulo III, seção I, nos artigos que determinam sobre a educação nacional. A seguir temos: LDB nº 9.394/96; Decreto nº 2.494/98; Decreto nº 2.561/98; Portaria nº 301/98

A Constituição Federal também normatiza a EAD?

An illustration of a teacher in a red shirt pointing at a screen. In front of the screen are several stylized figures representing students in various colors (blue, green, red).

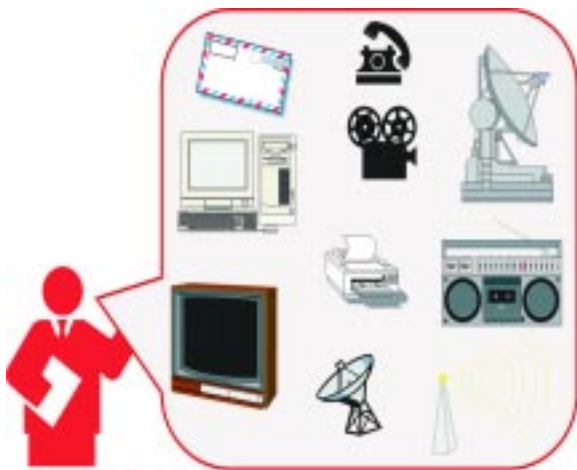
TRANSPARÊNCIA 8

Objetivos da EAD

Apresentar características da EAD
Identificar os níveis de EAD
Identificar os tipos de EAD
Identificar os tipos de EAD
Identificar os tipos de EAD
Identificar os tipos de EAD
Identificar os tipos de EAD
Identificar os tipos de EAD
Identificar os tipos de EAD
Identificar os tipos de EAD

An illustration of a teacher in a red shirt pointing at a screen. A student in a blue shirt is sitting at a desk in front of the screen.

TRANSPARÊNCIA 9



TRANSPARÊNCIA 10



TRANSPARÊNCIA 11

Dentre as características de EAD duas referem-se a comunicação:

Comunicação bidirecional e massiva.

Bidirecional porque o diálogo com substância a otimização do ato educativo. A intensidade da comunicação de dupla via pode tornar a EAD mais próxima do educando. É massiva por fazer uso dos diversos meios de comunicação de massa, introduzindo novos conceitos de tempo e espaço.

TRANSPARÊNCIA 12

Ao planejar EAD levamos em conta:

As partes que compõem um texto devem relacionar-se quanto o seu significado, de modo que fique perceptível a clara conexão entre elas, na sua totalidade, um significado único com coerência global.

No planejamento, há que se ter, bem claramente, o que vai ser transmitido, a situação educacional ou contexto, no qual se dará a interação comunicativa, para que o receptor alcance os resultados previstos pelo emissor.

Deve-se buscar uma comunicação eficaz, por intermédio de um processo mental que seleciona os elementos, as regras e as normas que regem a interação lingüística em contexto, mencionando especial destaque a atitude dos interlocutores.

A moderna lingüística considera que o contexto não é apenas conformado pelo aqui e pelo agora, mas pelo conjunto de fatores que tornam possível a comunicação.

TRANSPARÊNCIA 13



TRANSPARÊNCIA 14



TRANSPARÊNCIA 15

Algumas Vantagens da modalidade EAD



TRANSPARÊNCIA 16

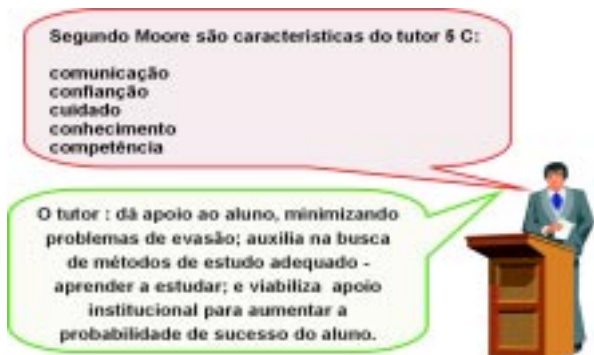
Algumas limitações



TRANSPARÊNCIA 17



TRANSPARÊNCIA 18



TRANSPARÊNCIA 19


Para Garcia Aretio, as funções do tutor são:

- orientadora acadêmica
- Colaboração e conexão

Formas de tutoria:

- a distância: por telefone, por correspondência, informática;
- presencial: individual, grupal.

O tutor cria um clima cordial, humana e resolve as dúvidas que passam a ocorrer durante a aprendizagem, de modo individual e coletivo; ajuda nas tarefas de auto-aprendizagem, corrigindo os trabalhos que os alunos realizam e oferecendo feedback.



TRANSPARÊNCIA 20

Avaliação para aluno de EAD:

Planejar e elaborar os instrumentos de avaliação (na fase de produção do material).

Planejar a utilização de vários meios e formas de avaliação.

Planejar sua aplicação nas diversas etapas do processo

- a distância por meios de auto-avaliações, testes objetivos, provas, trabalhos, monografias e exercícios de aplicação.
- presencial ou supervisionada realizados com tempo, espaço e situação delimitados;
- mista

TRANSPARÊNCIA 21

GESTÃO DE PROGRAMAS EM EAD

A EAD é uma prática educativa. O processo educativo é:

- pedagógico: a mediação é feita através de textos e materiais. É o tratamento dado aos conteúdos e as relações estabelecidas nessa mediação que criam e recriam o sentido do ato educativo, com o alcance proposto.

Gerencial: deve-se ter em vista a estreita relação entre o processo ensino-aprendizagem e os aspectos administrativos. Qualquer que seja a forma de definir um processo de gestão com qualidade, há integração de todos os implicados, provedores e alunos.

7. Avaliação

Objetivo: avaliar a oficina através do olhar e palavras dos participantes.

Procedimento: solicitar que os participantes verbalizem livremente trabalhos realizados.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL- MEC- **Lei Nº. 9394**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996.

CAROSIO, Norma Lidia. **Sobre la gestión de calidad en los proyectos de educación a distancia**. In: II jornadas de educação a distância mercosul: o presente e o futuro da EAD no mercosul - cenários e experiências - Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1998. p.254-260.

FAGUNDES, Léa da Cruz - Educação a distância (EAD) e as novas tecnologias. In: **Revista Tecnologia Educacional**. v.25, p.132-133, set./out./nov./dez. 1996.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS - **Educação a distância - subsídios para discussão** (versão preliminar).

FREITAS, Katia Siqueira de; VON DORPOWISKI, Horst; WILLOWER, Donald. **Difusão do ensino a distância**. Correio de Belamira, n.22, Ano VII, p.17-21, 1987.

FREITAS, Katia Siqueira de; VON DORPOWISKI, Horst. **Ensino a distância**. 1987.

FREITAS, Katia Siqueira de. Importância da tele-educação na capacitação de professores. In: **Revista Tecnologia Educacional**. v.22, p.123-124, mar./jun. 1995.

FREITAS, Katia Siqueira de. Student attrition in the introductory course of the National Open. University of Venezuela. USA: PSU, 1982.

GONÇALVES, Consuelo Tereza. **Quem tem medo do ensino a distância**. In: Educação a distância n. 7-8, 1996, INED/IBASE.

INEP. **Em Aberto**: Educação a distância. Brasília, DF. Ano 16, n.70, abr./jun. 1996.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Tele-educação no Rio de Janeiro e no Brasil: primeiras anotações. **Revista Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v. 10, n.38, 1981.

JORNAL A TARDE. **O MEC quer melhorar a escolaridade do professor**. 05/02/1999.

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. **MEC quer capacitar professores sem tirá-los da sala de aula**. 05/02/1999.

LANDIM, Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação a distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.

MORENO, Manuel. **Recomendaciones para el desarrollo de programas de educación a distancia**. Curso de especialización a distancia para directores escolares. Marzo 1998.

MOORE, Michael. **Five C's of the local coordinator**. 28 de março de 1998. Disponível em: <http://www.knight-moore.com/html/ajde9-1.html>.

NEDER, M. L. **Avaliação na educação a distância**: significações para definição de percursos. In: PRETI, Oreste (Org.) Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: UFMT/NEAD/IE, 1996, p.75.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de educação a distância**. Disponível em: <http://www.ibase.org.br/~ined/>

RIBEIRO, Darcy. **Carta**: falas, reflexões, memórias. Separata Carta' 18 – Brasília, DF. 1997.

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. **Gestão de programas de EAD**: Subsídios a partir da avaliação de experiências concretas. In: II Jornadas de educação a Distância Mercosul: o presente e o futuro da EAD no mercosul - cenários e experiências - Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1998. p.239 - 244.

SNYDERS, George. **A alegria na escola**. São Paulo: Cortez, 1988.

TODOROV, João Cláudio - **A Importância da educação a distancia**. In: Educação a distância, n.4-5, Abril 1994, INED. Disponível em: <http://www.ibase.org.br/~ined>

OFICINA III e IV

GESTÃO COMPARTILHADA DO PROGRAMA TV ESCOLA

Duração: 8 horas

Clientela: professores, técnicos e estudantes em educação.

Número de participantes: 25 pessoas por oficina.

Material necessário para a Oficina III e IV :

Para o orientador de aprendizagem:

- Retroprojektor
- Lâminas contendo os “Princípios da gestão compartilhada do Programa TV Escola” e o “Planejamento compartilhado”
- “Flip chart”
- Papel de “flip chart”
- 5 conjuntos de Caneta pilot
- Fita “Especial Programa TV Escola”
- Fitas de vídeo do Programa TV Escola
- Vídeo
- Televisão
- Revistas do Programa TV Escola
- Grade de programação do Programa TV Escola

Para os participantes:

Cópias:

- da oficina
- da LDB nº 9.394/96
- Decreto nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998
- Decreto nº 2.561 de 27 de abril de 1998
- Portaria nº 301 de 07 de abril de 1998
- Papel
- Caneta

Pauta Oficina III

1. Sensibilização	20 m
2. Planejamento de um módulo utilizando o Programa TV Escola Fundamentação Teórica Planejamento	40 m 45 m 45 m
Intervalo	15 m
3. Apresentação do planejamento	60 m
4. Avaliação	15 m

Objetivo: vivenciar uma situação nova e repensar a postura frente ao novo.

OFICINA III

GESTÃO COMPARTILHADA DO PROGRAMA TV ESCOLA

Os orientadores da aprendizagem

Retomam os objetivos das Oficinas I e II, e os acordos feitos com os participantes.
Lêem a pauta do dia.
Propõem o início das atividades.

1. Sensibilização

Objetivo: revitalizar o grupo para os trabalhos que serão realizados na segunda parte da oficina de Educação a Distância.

Procedimento: os orientadores da aprendizagem:

- Propõe a formação de equipes.
- Cada equipe fará um breve resumo do que foi visto no dia anterior, registrando em papel de “flip chart” e apresentará a todos os participantes.
- A seguir fará uma saudação aos demais, expressando-se através da linguagem oral, ou corporal, gestual...

2- Planejamento de um módulo, utilizando o Programa TV Escola.

Objetivo: fundamentar o trabalho do Programa TV Escola.

- Colocar em prática as vivências e experiências com a modalidade de *educação a distância*, através do Programa TV Escola.
- Propiciar a construção de um plano de aula utilizando o Programa TV Escola.

Procedimento: os orientadores da aprendizagem farão a fundamentação teórica através de exposição dialogada, utilizando transparências.

Solicitam que os participantes formem equipes com quatro participantes. Cada equipe deverá escolher um conteúdo para proceder ao planejamento de um módulo utilizando a modalidade de *educação a distância* e o material do *Programa TV Escola* escolhido.

Esse plano deve conter os objetivos, procedimentos, recursos utilizados (materiais, humanos e financeiros) e formas de avaliação. Deverá ser previsto o apoio que será dispensado aos alunos (material, financeiro, recursos humanos, e forma de atuação dos tutores (meios).

TRANSPARÊNCIA 1

Programa TV Escola

- Objetivos?
- Critérios para a Escola fazer parte do Programa?
- Que recursos materiais são necessários?
- Como se dá o acompanhamento do Programa?
- Aspectos positivos observados nas escolas.
- Dificuldades encontradas



TRANSPARÊNCIA 2

A gestão de programas EAD envolve atividades complexas, interdisciplinares, onde o pedagógico é tão importante quanto o organizacional. Devemos considerar: a concepção filosófica-antropológica e pedagógica; o design curricular; os materiais; os conteúdos; a organização; os custos; outros.

Alguns aspectos da gestão de EAD:

- gestão participativa e flexível fomentando contínuo melhoramento, compromisso e coerência;
- comunicação transparente;
- comunicação contínua e personalizada com os participantes, facilitando acesso ao serviço, consultas e informações em geral;
- reconhecimento dos recursos humanos, como valor essencial;
- trabalho em equipe;
- análise de necessidades;
- crescimento pessoal e profissional permanente da equipe.

TRANSPARÊNCIA 3

Finalidades:
Aperfeiçoamento e valorização dos professores e gestores da rede pública, enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, por meio de um canal de televisão dedicado exclusivamente à educação.

Toda a escola de ensino fundamental com mais de 100 alunos pode cadastrar-se através das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, para se receber o kit tecnológico.



TRANSPARÊNCIA 4

O kit tecnológico: antena parabólica, TV e o vídeo são materiais básicos, além de fitas de vídeo, as revistas TV Escola, a grade com a programação veiculada pelo Programa, os Cadernos TV Escola.

São 3 h. de programação repetidas em quatro blocos.

A programação parâmetros curriculares, geografia (pluralidade cultural, meio-ambiente), formação do teleleitor, língua portuguesa, ciências, saúde, arte, literatura e história.



TRANSPARÊNCIA 5



TRANSPARÊNCIA 6



TRANSPARÊNCIA 7



3. Apresentação do planejamento

Ao terminar a atividade, cada equipe apresentará aos participantes o planejamento realizado, abrindo para discussão e complementação do mesmo.

4. Avaliação

Objetivos:

refletir sobre o trabalho realizado no decorrer da oficina.
avaliar os aspectos desenvolvidos no decorrer dos trabalhos, analisando as possíveis transformações através das lições aprendidas.

Procedimento: os orientadores da aprendizagem aplicarão um questionário aos participantes para que seja respondido individualmente.

Questionário:

- *Educação a distância* é um assunto que lhe interessa?
- Essa oficina lhe ajudou a esclarecer conceitos básicos de *educação a distância*?
- Que outros aspectos você considera importantes para que sejam abordados sobre esse tema, em um próximo trabalho?
- Esse espaço é reservado para sugestões, críticas, felicitações ou qualquer outro pronunciamento que você queira fazer para o aperfeiçoamento desse trabalho.

Obs: Esse questionário poderá ser apresentado em uma transparência. Os participantes respondem no papel e socializam suas respostas.

Obrigada por sua participação.

OFICINA IV GESTÃO COMPARTILHADA DO PROGRAMA TV ESCOLA

Pauta Oficina IV

1. Apresentação 1.1. Dinâmica de grupo	10 m 20 m
2. Objetivos	15 m
3. Sensibilização: Choveria da educação – A Nº 1	30 m
4. Filme "Especial TV Escola" 4.1. Análise da Fita	30 m 20 m
Intervalo	15 m
5. Fundamentação Teórica: gestão compartilhada e planejamento compartilhado]	40 m
6. Elaboração do Planejamento Compartilhado TV Escola	45 m
7. Encerramento	15 m

1- Apresentação:

1.1. Os orientadores da aprendizagem se apresentarão à equipe e, utilizando uma dinâmica de grupo, solicitam que o grupo se apresente.

A dinâmica:

Cada participante se apresentará dizendo seu nome, cidade e escola onde atua em educação e suas expectativas em relação aos trabalhos que serão desenvolvidos na oficina.

O orientador de aprendizagem anotará no - "flip chart" - as expectativas dos participantes para que possa, no final, avaliar se as mesmas foram alcançadas.

1.2. Feitas às apresentações, serão lidos os objetivos da oficina .

2. Objetivos:

- Estabelecer uma prática gerencial para o Programa TV Escola, compatível com as características e o objeto da educação a distância, inserido no projeto pedagógico da escola;
- Estabelecer, como rotina, o acompanhamento gerencial, pedagógico e técnico do programa TV Escola, garantindo às escolas o apoio necessário ao desenvolvimento desse e a obtenção de resultados efetivos, traduzidos em melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

2.1- Após a leitura dos objetivos da oficina, os orientadores da aprendizagem procederão a leitura da pauta dos trabalhos e traçarão alguns acordos com os participantes, tais como: horário de início e término dos trabalhos, utilização de telefone em sala, formas de participação, comprometimento e outros que venham a ser levantados pela equipe de participantes.

3. Sensibilização: “Choperia da educação – A Nº1”

Objetivos:

- Identificar o uso das novas tecnologias da comunicação de massa no contexto da educação.
- Avaliar resultados alcançados durante as oficinas realizadas.
- Identificar a inter-complementariedade dos diversos meios de comunicação de massa.

Procedimentos:

- Conduzir os participantes a uma “choperia da educação”, levando-os a selecionar tecnologias da comunicação de massa aplicáveis ao contexto da educação.

Passos:

- 1) Adentrar à choperia;
- 2) Identificar as diversas ferramentas das tecnologias da comunicação de massa, registrando-as no cardápio;
- 3) Escolher uma das ferramentas das tecnologias da comunicação de massa;
- 4) Aplicá-las no planejamento, no plano e no cotidiano educacionais;
- 5) Socializar com os participantes, justificando o porquê da escolha.

4. Será projetada a fita “Especial TV Escola”

Objetivo: analisar a fita TV Escola Especial, identificando o uso da tecnologia empregada no Programa TV Escola.

Procedimento:

- Os participantes farão anotações sobre dúvidas, comentários, sugestões a partir da análise da fita.
- Após a projeção em grupos de cinco participantes será feita uma síntese das anotações individuais.
- Esta síntese será escrita em papel de “flip chart “ e, cada grupo fará sua apresentação ao grande grupo.
- As folhas de “flip chart” serão fixadas na sala até o término dos trabalhos.

4.1 Análise da fita

5. Fundamentação teórica: gestão compartilhada e planejamento compartilhado

Objetivo:

- Fundamentar alguns princípios básicos da gestão compartilhada;
- Apresentar tópicos do planejamento compartilhado.

Procedimento:

- O orientador de aprendizagem fará uma exposição dialogada sobre gestão compartilhada do Programa TV Escola e o planejamento compartilhado a fim de que os participantes possam proceder a elaboração de um plano de ação, utilizando o Programa TV Escola, inter-relacionado com o projeto pedagógico.

PLANEJAMENTO COMPARTILHADO

1. VISÃO

O que é ?

Os sonhos da comunidade escolar.
Como ela gostaria que a sua escola fosse?

Como fazer?

Sonhando a nossa escola.

2. DIAGNÓSTICO

O que é ?

Identificar em que ponto estamos.
Condição atual (detectar pontos fortes e fracos).
Principais problemas.

Como fazer?

Identificar, em grupo, pontos fortes e fracos, problemas a enfrentar e soluções alternativas.

3. DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS/METAS E ESTRATÉGIAS

O que é ?

Análise e seleção de soluções alternativas para atingir o estado desejável

Como fazer ?

Convocar e reunir equipes das comunidades escolar e local, colegiado escolar para discutir sonhos e diagnóstico, objetivos e metas.

Usando a técnica "tempestade de idéias" (brainstorm), identificar e selecionar ações para atingir os objetivos desejados.

Objetivo: o que se quer alcançar ao fim de um projeto; estado desejável no final do projeto.

Ex.: a) melhorar o desempenho escolar
b) oferecer melhores condições de trabalho aos professores.

Meta: um objetivo temporal, espacial e quantitativamente dimensionado.

4. ACOMPANHAR, AVALIAR, MODIFICAR

O que é?

Nos vários momentos, é importante avaliar o plano e os projetos, seus efeitos sobre: os alunos, as equipes de educadores, o ambiente escolar, o funcionamento das escolas.

Como fazer?

Indagações sobre o processo e os resultados da gestão escolar, processo ensino-aprendizagem, desempenho dos professores e alunos, mudanças na prática da sala de aula. Observar se a gestão é participativa. Fazer visitas de observação. Aplicar questionários de avaliação. Realizar pesquisas e analisar resultados. Fazer modificações baseadas nos resultados da avaliação, divulgar resultados, valorizar a participação coletiva. Reconhecer os melhores resultados, outros.

6– Planejamento compartilhado.

Objetivo: elaborar um plano de ação para a utilização do Programa TV Escola, nas escolas da rede pública estadual e municipal, a partir do que foi visto no decorrer da oficina teoricamente, das vivências e da troca de experiências na equipe.

Procedimento:

- O orientador de aprendizagem solicita que sejam formadas cinco equipes (de cinco pessoas cada) para que seja elaborado um plano de ação participativo para a utilização do Programa TV Escola, com base na gestão compartilhada.
- Os planos serão feitos em papel de flip chart para a apresentação aos participantes.
- Após a elaboração dos planos de ação, haverá a socialização. Nesse momento, serão feitos os ajustes e a unificação que se fizerem necessários nos planos, a fim de que, ao término da oficina, os participantes tenham um plano de ação em mãos. Esse será um momento de consolidação das aprendizagens realizadas.

7– Encerramento.

Objetivo: avaliar a eficiência e eficácia dos trabalhos realizados na oficina, analisando com os participantes o alcance das expectativas expressas no primeiro dia.

Procedimento: a partir das expectativas anotadas no decorrer da primeira atividade proposta para esta oficina, o orientador de aprendizagem fará, com os participantes, uma análise dos objetivos e anseios alcançados ao término dos trabalhos. Na oportunidade, também serão colhidas, pelo orientador de aprendizagem, sugestões e críticas. Dessa forma se fará uma avaliação do encontro.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL- MEC- **Lei Nº. 9394.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996.

CAROSIO, Norma Lidia. **Sobre la gestión de calidad en los proyectos de educación a distancia.** In: II jornadas de educação a distância mercosul: o presente e o futuro da EAD no mercosul - cenários e experiências - Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1998. p.254-260.

FAGUNDES, Léa da Cruz - Educação a distância (EAD) e as novas tecnologias. In: **Revista Tecnologia Educacional.** v.25, p.132-133, set./out./nov./dez. 1996.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS - **Educação a distância - subsídios para discussão** (versão preliminar).

FREITAS, Katia Siqueira de; VON DORPOWISKI, Horst; WILLOWER, Donald. **Difusão do ensino a distância.** Correio de Belamira, n.22, Ano VII, p.17-21, 1987.

FREITAS, Katia Siqueira de; VON DORPOWISKI, Horst. **Ensino a distância.** Correio de Belamira, 1987.

FREITAS, Katia Siqueira de - Importância da tele-educação na capacitação de professores. In: **Revista Tecnologia Educacional.** v.22, p.123-124, mar./jun. 1995.

GONÇALVES, Consuelo Tereza. **Quem tem medo do ensino a distância**. In: Educação a distância n. 7-8, 1996, INED/IBASE.

INEP. **Em Aberto**: Educação a distância. Brasília, DF. Ano 16, n.70, abr./jun. 1996.

JORNAL A TARDE. **O MEC quer melhorar a escolaridade do professor**. 05/02/1999.

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. **MEC quer capacitar professores sem tirá-los da sala de aula**. 05/02/1999.
LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Tele-educação no Rio de Janeiro e no Brasil: primeiras anotações. **Revista Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v. 10, n.38, 1981.

LÜCK, Heloisa *et al.* **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro:DP&A, 1998

MORENO, Manuel. **Recomendaciones para el desarrollo de programas de educación a distancia**. Curso de especialización a distancia para directores escolares. Marzo 1998.

MOORE, Michael. **Five C's of the local coordinator**. 28 de março de 1998. Disponível em: <http://www.knight-moore.com/html/ajde9-1.html>.

NEDER, M. L. **Avaliação na educação a distância**: significações para definição de percursos. In: PRETI, Oreste (org.) Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: UFMT/NEAD/IE, 1996, p. 75.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de educação a distância**. Disponível em: <http://www.ibase.org.br/~ined/>

Portaria n.º 208/97. Diário Oficial. República Federativa do Brasil. Estado da Bahia. Sábado e Domingo, 11 e 12 de janeiro de 1997. Ano LXXXI. Nº 16.421 e 16.422.

Portaria n.º 1854/99. Diário Oficial. República Federativa do Brasil. Estado da Bahia. Sexta-feira, 12 de janeiro de 1999. Ano LXXXIII. Nº 17.033.

RIBEIRO, Darcy. **Carta**: falas, reflexões, memórias. Separata Carta' 18 – Brasília, DF. 1997.

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. **Gestão de programas de EAD**: Subsídios a partir da avaliação de experiência concretas. In: II Jornadas de educação a Distância Mercosul: o presente e o futuro da EAD no Mercosul - cenários e experiências - Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1998. p.239 - 244.

TODOROV, João Cláudio - **A Importância da educação a distancia**. In: Educação a Distância n. 4-5, Abril 1994, INED. Disponível em: <http://www.ibase.org.br/~ined>

SITES

.....
:
: www.mec.gov.br/nivemod/educdist.shtm
:
:

: Este endereço lista programas de educação a distância do MEC. É só clicar, há vários links que levarão o autor ao
: universo de possibilidades em EAD oferecido pelo MEC. É bom conhecer.
:
:.....

ANEXOS

Regulamentação da EAD:

A EAD está regulamentada no Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96):

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§1º A educação a distância, organizada com abertura e regimes especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§3º As normas de produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para a sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§4º A Educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Art. 32. §4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

Art. 47. §3º É obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação a distância.

REFERÊNCIA IMPLÍCITA À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Nos termos do Art. 80 da Lei 9394/96, as disposições sobre a educação a distância, sem exceção, dependem de posterior regulamentação que, de acordo com o Art. 88, deverão ser providenciadas no prazo máximo de um ano.

OBS: A regulamentação do art. 80 ocorreu em 10/02/98 através do Decreto 2.494

Art. 88. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios adaptarão sua legislação educacional e de ensino às disposições desta Lei no prazo máximo de um ano, a partir da data de sua publicação.

DECRETO N.º 2.494, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1998.

Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96)

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV da Constituição, e de acordo com o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DECRETA:

Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Parágrafo Único - Os cursos ministrados sob a forma de educação a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente.

Art. 2º Os cursos a distância que conferem certificado ou diploma de conclusão do ensino fundamental para jovens e adultos, do ensino médio, da educação profissional, e de graduação serão oferecidos por instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para esse fim, nos termos deste Decreto e conforme exigências pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto.

§ 1º A oferta de programas de mestrado e de doutorado na modalidade a distância será objeto de regulamentação específica.

§ 2º O Credenciamento de Instituição do sistema federal de ensino, a autorização e o reconhecimento de programas a distância de educação profissional e de graduação de qualquer sistema de ensino, deverão observar, além do que estabelece este Decreto, o que dispõem as normas contidas em legislação específica e as regulamentação a serem fixadas pelo Ministro de Educação e do Desporto.

§ 3º A autorização, o reconhecimento de cursos e o credenciamento de Instituições do sistema federal de ensino que ofereçam cursos de educação profissional a distância deverão observar, além do que estabelece este Decreto, o que dispõem as normas contidas em legislação específica.

§ 4º O credenciamento das Instituições e a autorização dos cursos serão limitados a cinco anos, podendo ser renovados após a avaliação.

§ 5º A avaliação de que trata o parágrafo anterior, obedecerá a procedimentos, critérios e indicadores de qualidade definidos em ato próprio, a ser expedido pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto.

§ 6º A falta de atendimento aos padrões de qualidade e a ocorrência de irregularidade de qualquer ordem serão objeto de diligências, sindicância, e, se for o caso, de processo administrativo que vise a apurá-los, sustentando-se, de imediato, a tramitação de pleitos de interesse da instituição, podendo ainda acarretar-lhe o descredenciamento.

Art. 3º A matrícula nos cursos a distância do ensino fundamental para jovens e adultos, médio e educação profissional será feita independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação que define o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino. Parágrafo Único - A matrícula nos cursos de graduação e pós-graduação será efetivada mediante comprovação dos requisitos estabelecidos na legislação que regula esses níveis.

Art. 4º Os cursos a distância poderão aceitar transferência e aproveitar créditos obtidos pelos alunos em cursos presenciais, da mesma forma que as certificações totais ou parciais obtidas em cursos a distância poderão ser aceitas em cursos presenciais.

Art. 5º Os certificados e diplomas de cursos a distância autorizados pelos sistemas de ensino, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, terão validade nacional.

Art. 6º Os certificados e diplomas de cursos a distância emitidos por instituições estrangeiras, mesmo quando realizados em cooperação com instituições sediadas no Brasil, deverão ser revalidados para gerarem efeitos legais, de acordo com as normas vigentes para o ensino presencial.

Art. 7º A avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação, realizar-se-á no processo por meio de exames presenciais, de responsabilidade da Instituição credenciada para ministrar o curso, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado.

Parágrafo Único: Os exames deverão avaliar competência descritas nas diretrizes curriculares nacionais, quando for o caso, bem como conteúdos e habilidades que cada curso se propõe a desenvolver.

Art. 8º Nos níveis fundamental para jovens e adultos, médio e educação profissional, os sistemas de ensino poderão credenciar instituições exclusivamente para a realização de exames finais, atendidas às normas gerais da educação nacional.

§ 1º Será exigência para credenciamento dessas Instituições a construção e manutenção de banco de itens que será objeto de avaliação periódica.

§ 2º Os exames dos cursos de educação profissional devem contemplar conhecimentos práticos, avaliados em ambientes apropriados.

§ 3º Para exame dos conhecimentos práticos a que refere o parágrafo anterior, as Instituições credenciadas poderão estabelecer parcerias, convênios ou consórcios com Instituições especializadas no preparo profissional, escolas técnicas, empresas e outras adequadamente aparelhadas.

Art. 9º O Poder Público divulgará, periodicamente, a relação das Instituições credenciadas, recredenciadas e os cursos ou programas autorizados.

Art. 10º As Instituições de ensino que já oferecem cursos a distância deverão, no prazo de um ano da vigência deste Decreto, atender às exigências nele estabelecidas.

Art. 11º Fica delegada competência ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto, em conformidade ao estabelecimento nos art. 11 e 12 do Decreto-Lei nº 200 de 25 de Fevereiro de 1967, para promover os atos de credenciamento de que trata o § 1º do art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, das Instituições vinculadas ao sistema federal de ensino e das Instituições vinculadas ao sistema federal de ensino e das Instituições de educação profissional e de ensino superior demais sistemas.

Art. 12º Fica delegada competência às autoridades integrantes dos demais sistemas de ensino de que trata o art. 80 da Lei 9.394, para promover os atos de credenciamento de Instituições localizadas no âmbito de suas respectivas atribuições, para oferta de cursos a distância dirigi-los à educação de jovens e adultos e ensino médio.

Art. 13º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de fevereiro de 1998, 117º dia da Independência e 110º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO - Presidente da República

PAULO RENATO SOUZA - Ministro de Estado da Educação e Cultura

DECRETO N.º 2.561, DE 27 DE ABRIL DE 1998

Altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto n.º 2.494 de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e de acordo com o disposto no art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996,

DECRETA:

Art. 1º Os arts. 11 e 12 do Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 11. Fica delegada competência ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto, em conformidade ao estabelecido nos arts. 11 e 12 do Decreto-Lei n.º 200, de 25 de fevereiro de 1967, para promover os atos de credenciamento de que trata o §1º do art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, das instituições vinculadas ao sistema federal de ensino e das instituições de educação profissional em nível tecnológico e de ensino superior dos demais sistemas." (NR)

"Art. 12. Fica delegada competência às autoridades integrantes dos demais sistemas de ensino de que trata o art. 8º da Lei n.º 9.394, de 1996, para promover os atos de credenciamento de instituições localizadas no âmbito de suas respectivas atribuições, para oferta de cursos a distância dirigidos à educação de jovens e adultos, ensino médio e educação profissional de nível técnico." (NR)

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 27 de abril de 1998; 177º da Independência e 110º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO - Presidente da República

PAULO RENATO SOUZA - Ministro de Estado da Educação e Cultura

PORTARIA N.º 301, DE 7 DE ABRIL DE 1998

(Diário Oficial de 9 de abril de 1998)

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, no uso de suas atribuições, considerando: o disposto na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e no Decreto no 2.494, de 10 de fevereiro de 1998; e a necessidade de normatizar os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância, resolve:

Art. 1º A instituição de ensino interessada em credenciar-se para oferecer cursos de graduação e educação profissional em nível tecnológico a distância deverá apresentar solicitação ao Ministério da Educação e do Desporto, a ser protocolada no Protocolo Geral do MEC ou na DEMEC da unidade da federação respectiva.

§ 1º A instituição de ensino interessada em credenciar-se para oferecer cursos de educação fundamental dirigidos à educação de jovens e adultos, ensino médio e a educação profissional em nível técnico, deverá apresentar solicitação às autoridades integrantes dos respectivos sistemas.

§ 2º As instituições poderão, em qualquer época, apresentar as solicitações de credenciamento de que trata esta Portaria.

Art. 2º O credenciamento da instituição levará em conta os seguintes critérios:

I - breve histórico que contemple localização da sede, capacidade financeira, administrativa, infra-estrutura, denominação, condição jurídica, situação fiscal e parafiscal e objetivos institucionais, inclusive da mantenedora;

II - qualificação acadêmica e experiência profissional das equipes multidisciplinares - corpo docente e especialistas nos diferentes meios de informação a serem utilizados - e de eventuais instituições parceiras;

III - infra-estrutura adequada aos recursos didáticos, suportes de informação e meios de comunicação que pretende adotar;

IV - resultados obtidos em avaliações nacionais, quando for o caso;

V - experiência anterior em educação no nível ou modalidade que se proponha a oferecer.

Art. 3º A solicitação para credenciamento do curso de que trata o § 1º deverá ser acompanhada de projeto, contendo, pelo menos, as seguintes informações:

I - estatuto da instituição e definição de seu modelo de gestão institucional, incluindo organograma funcional, descrição das funções e formas de acesso a cada cargo, esclarecendo atribuições acadêmicas e administrativas, definição de mandato, qualificação mínima exigida e formas de acesso para os cargos diretivos ou de coordenação, bem como a composição e atribuições dos órgãos colegiados existentes;

II - elenco dos cursos já autorizados e reconhecidos, quando for o caso;

III - dados sobre o curso pretendido: objetivos, estrutura curricular, ementas, carga horária estimada para a integralização do curso, material didático e meios instrucionais a serem utilizados;

IV - descrição da infra-estrutura, em função do projeto a ser desenvolvido: instalações físicas, destacando salas para atendimento aos alunos; laboratórios; biblioteca atualizada e informatizada, com acervo de periódicos e livros, bem como fitas de áudio e vídeos; equipamentos que serão utilizados, tais como: televisão, videocassete, audiocassete, equipamentos para vídeo e teleconferência, de informática, linhas telefônicas, inclusive linhas para acesso a redes de informação e para discagem gratuita e aparelhos de fax à disposição de tutores a alunos, dentre outros;

V - descrição clara da política de suporte aos professores que irão atuar como tutores e de atendimento aos alunos, incluindo a relação numérica entre eles, a possibilidade de acesso à instituição, para os residentes na mesma localidade e formas de interação e comunicação com os não-residentes;

VI - identificação das equipes multidisciplinares - docentes e técnicos - envolvidas no projeto e dos docentes responsáveis por cada disciplina e pelo curso em geral, incluindo qualificação e experiência profissional;

VII - indicação de atividades extracurriculares, aulas práticas e estágio profissional oferecidos aos alunos;

VIII - descrição do processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação e da avaliação do rendimento do aluno ao longo do processo e ao seu término.

§ 1º O projeto referido no "caput" deste artigo será integralmente considerado nos futuros processos de avaliação e credenciamento da instituição.

§ 2º Sempre que houver parceria entre instituições para a oferta de cursos a distância, as informações exigidas neste artigo estendem-se a todos os envolvidos.

Art. 4º As informações apresentadas pela proponente poderão ser complementadas pela Secretaria de Ensino Superior - SESu e Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, com informações adicionais da Secretaria de Educação a Distância - SEED, podendo incluir outras, prestadas por órgãos do MEC ou por instituições de reconhecida competência na área de educação a distância.

Art. 5º A Secretaria de Ensino Superior - SESu, a Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, respectivamente no que diz respeito à educação superior e educação profissional, e a Secretaria de Educação a Distância - SEED, completado o conjunto de informações, constituirão uma comissão de credenciamento, especialmente designada para avaliar a documentação apresentada, e verificar, "in loco", as condições de funcionamento e potencialidades da instituição.

§ 1.º O credenciamento de instituições para oferecer cursos de graduação a distância se dará com o ato legal de funcionamento de seus cursos.

§ 2.º Sempre que as instituições interessadas em credenciar-se para oferecer cursos de graduação a distância não estiverem credenciadas como instituições de educação superior para o ensino presencial, deverão apresentar, no projeto de que trata a art. 3.º desta Portaria, as informações e dados previstos no art. 2.º da Portaria MEC n.º 640, de 13 de maio de 1997.

Art. 6º A comissão de credenciamento, uma vez concluída a análise da solicitação, elaborará relatório detalhado, no qual recomendará ou não, o credenciamento da instituição.

Parágrafo único. A análise de que trata este artigo, no que se refere aos cursos de graduação a distância, será analisada pela comissão de credenciamento e pela SESu/MEC, atendendo ao disposto na Portaria n.º 640, de 1997, em tudo o que for aplicável.

Art. 7º O relatório da comissão, acompanhado da documentação pertinente, integrará o relatório da Secretaria de Ensino Superior - SESu e da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, que será encaminhado ao Conselho Nacional de Educação, para deliberação.

Art. 8º O parecer do Conselho Nacional de Educação de que trata o artigo anterior será encaminhado ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto para homologação.

§ 1º Havendo homologação de parecer favorável, pelo Ministro, o credenciamento far-se-á por ato do Poder Executivo.

§ 2º Em caso de homologação de parecer desfavorável, a instituição interessada só poderá solicitar novo credenciamento após o prazo de dois anos, a contar da data da homologação do parecer no Diário Oficial.

Art. 9º O reconhecimento de cursos superiores de graduação a distância autorizados e a autorização de novos cursos de graduação e cursos seqüenciais a distância, nas instituições credenciadas para a oferta de educação a distância, deverão obedecer o que dispõe a Portaria n.º 641, de 13 de maio de 1997, e n.º 887, de 30 de julho de 1997, no que for aplicável.

Art. 10 As instituições que obtiverem credenciamento para oferecer cursos a distância serão avaliadas para fins de credenciamento após cinco anos.

Art. 11 Será sustada a tramitação de solicitação de credenciamento de que trata esta Portaria, quando a proponente ou sua mantenedora estiverem submetidas à sindicância ou inquérito administrativo.

Art. 12 Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.
PAULO RENATO SOUZA - Ministro de Estado da Educação e Cultura